



Division for Africa, Least Developed Countries and
Special Programmes (ALDC)
UNCTAD

Train for Trade II

Programa Conjunto UE-CNUCED para Angola



Consumo global e tendências de produção em pesca: Aproveitar a potencial de desenvolvimento de o sector das pescas e subsector da aquicultura



Mussie Deleegn,
Responsável interino da Sub-divisão de Capacidades
Produtivas e Desenvolvimento Sustentável
Divisão para África, Países Menos Desenvolvidos e
Programas Especiais, CNUCED

17 – 21 de Outubro 2022, Luanda, Angola





Estrutura da apresentação

- I. Pesca: Tendências de consumo recentes e variações regionais
- II. Tendências na produção global incluindo a aquacultura
- III. O papel do sector das pescas em PMA e PEID seleccionados
- IV. Conclusões e implicações políticas

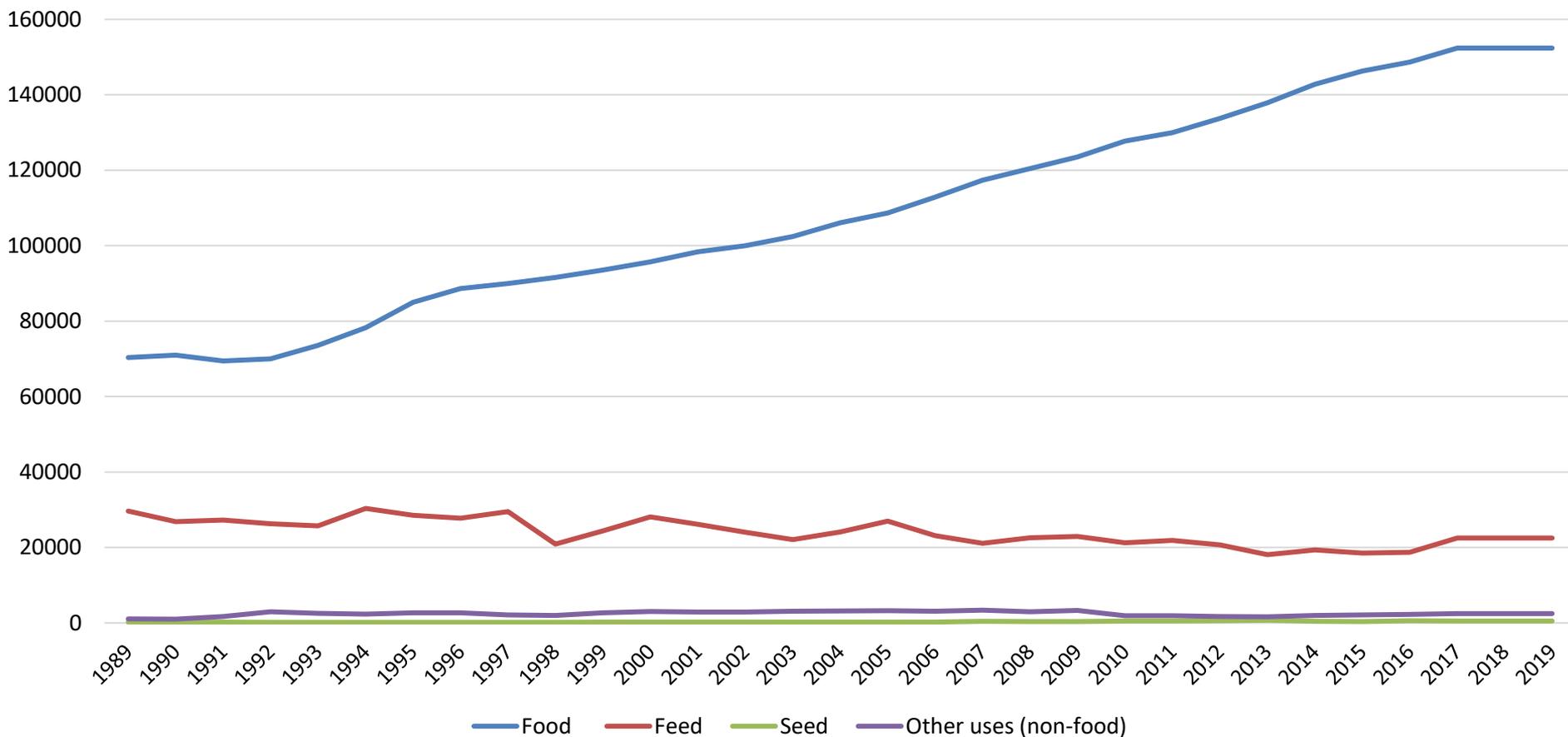
I. Pesca: Tendências recentes de consumo (humano)

- O peixe continua a ser a principal fonte de ingestão de proteínas animais (17% de média global, 7% de todas as proteínas consumidas, 50% nos PMA e nos PEID);
- O consumo humano (alimentos) aumenta a uma taxa média anual de 3,0%, em comparação com uma taxa de crescimento global da população de 1,6%;
- A proporção de peixe utilizado para consumo humano directo aumentou de 67% nos anos 60 para cerca de 88% em 2018 (espera-se que atinja 89% até 2030);
- O consumo per capita mais do que duplicou nas últimas 5 décadas (de 9,9 kg na década de 1960 para 20,5 kg em 2019);
- O maior consumo per capita é nos SIDS (mais de 50 kg/pessoa), nos PMD 13kg/pessoa;
- O consumo é também impulsionado pela China, que aumentou de 4,2 kg/cabeça em 1961 para 40,1 kg/cabeça em 2019. Prevê-se que isto atinja 45 kg per capita até 2025.



Evolução do consumo global de peixe em '000 toneladas (1989-2019)

Consumo mundial em '000 toneladas



NAÇÕES UNIDAS
CNUCED



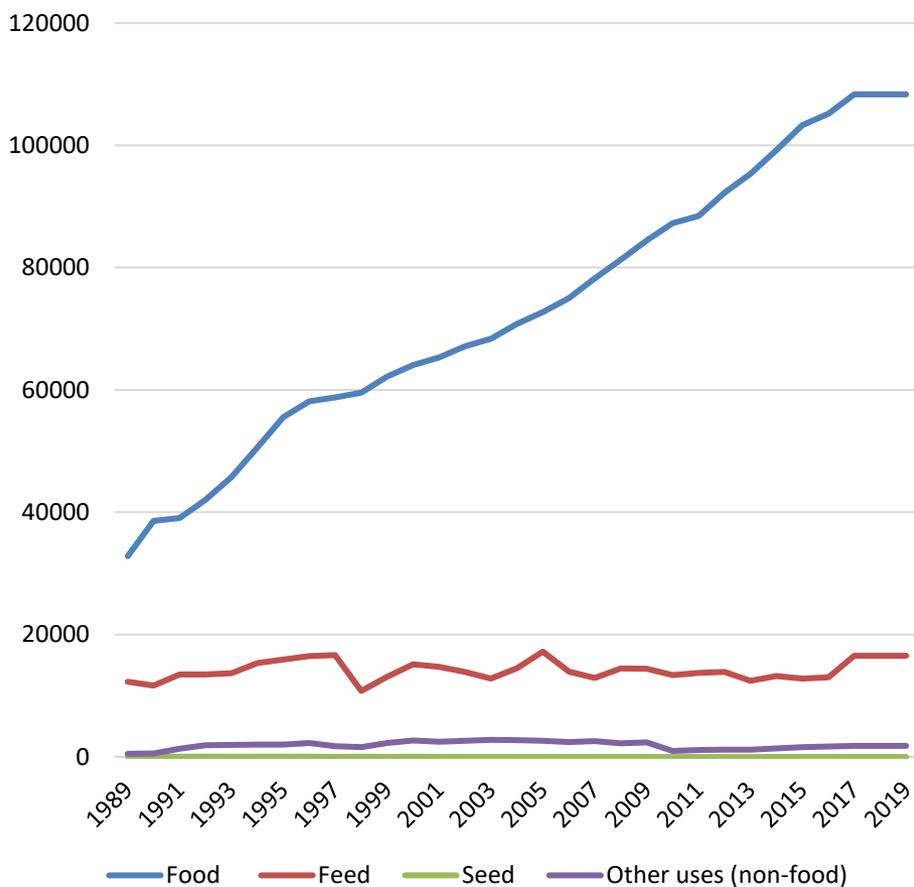
UNIÃO EUROPEIA



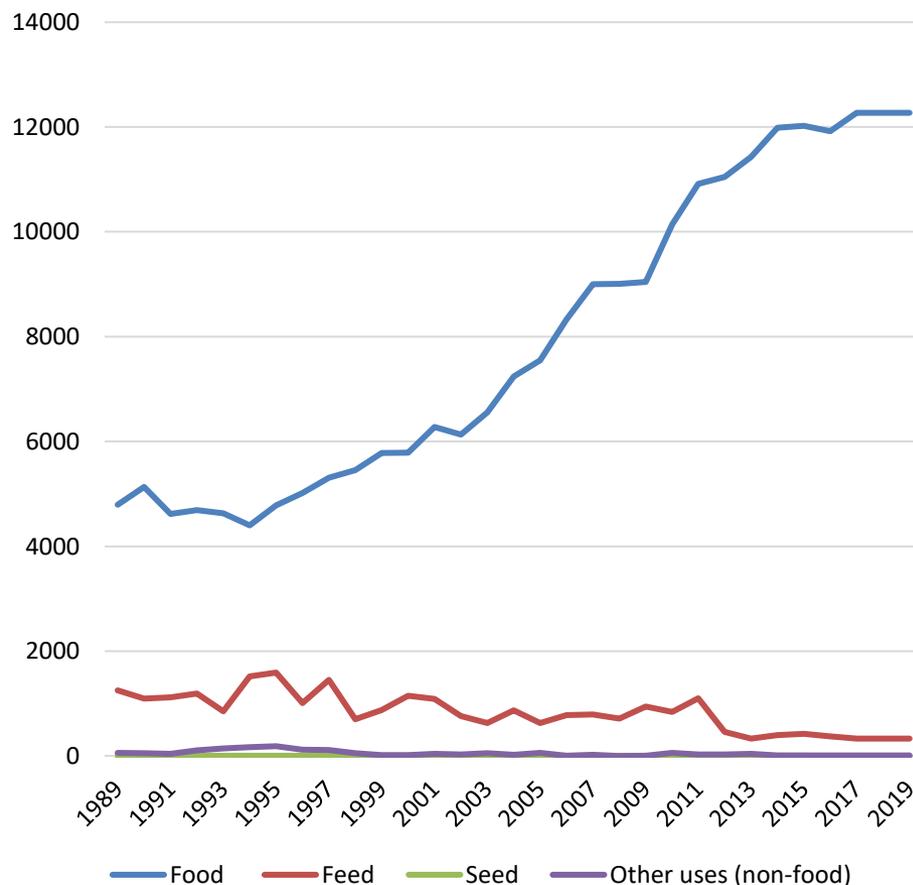
ANGOLA

Tendências de consumo regional: África e Ásia em '000 toneladas (1989-2019)

Consumo na Ásia



Consumo em África



NAÇÕES UNIDAS
CNUCED



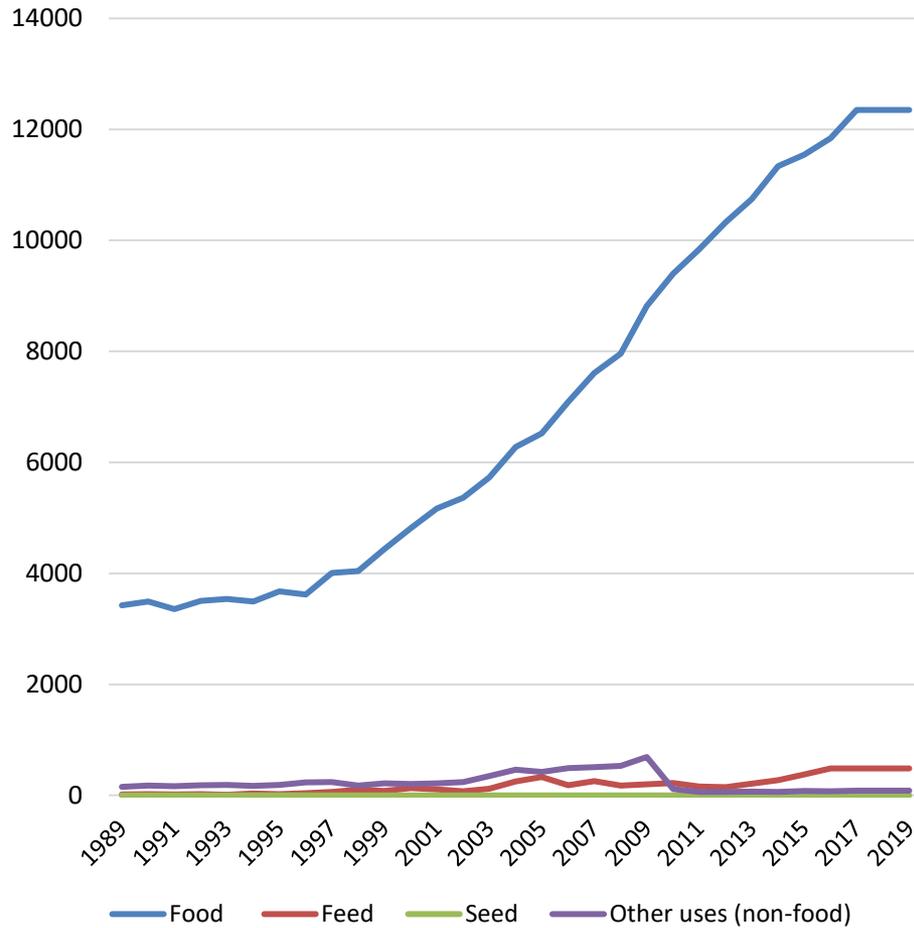
UNIÃO EUROPEIA



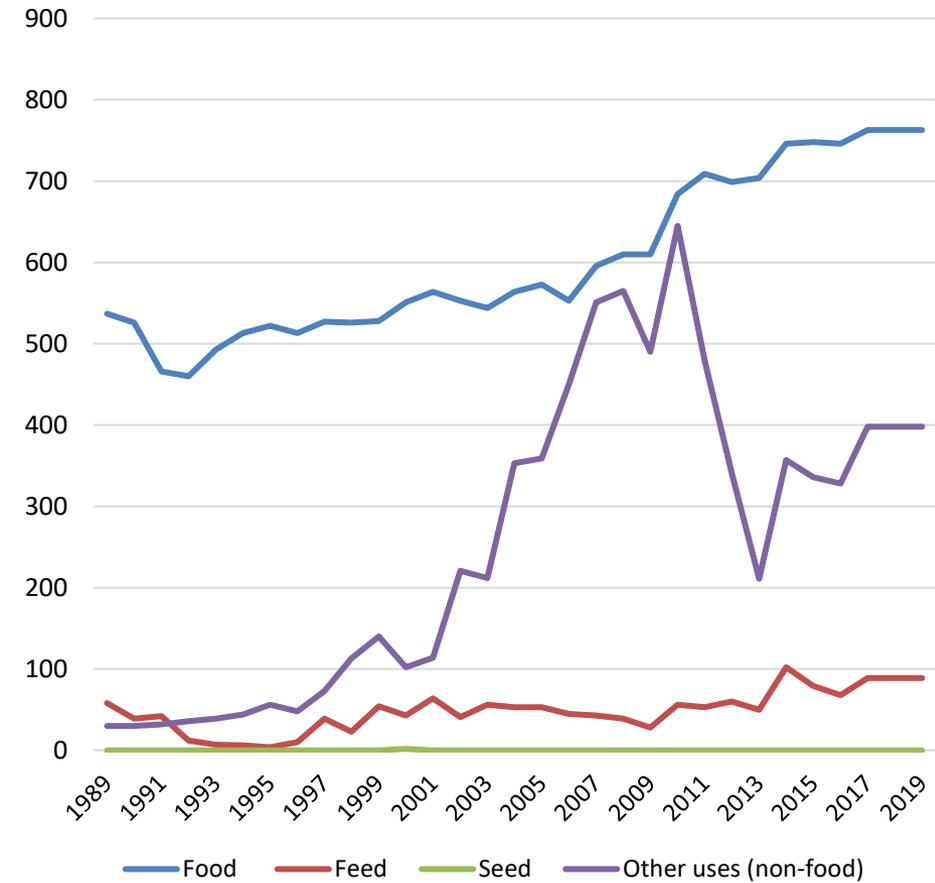
Ministério da Agricultura
ANGOLA

Tendências de consumo de peixe nos PMD e PEID em '000 toneladas (1989-2019)

Consumo dos Países Menos Desenvolvidos (PMD)



Consumo dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID)



NAÇÕES UNIDAS
CNUCED



UNIÃO EUROPEIA



ANGOLA

II. Tendências na produção global de peixe (abastecimento)

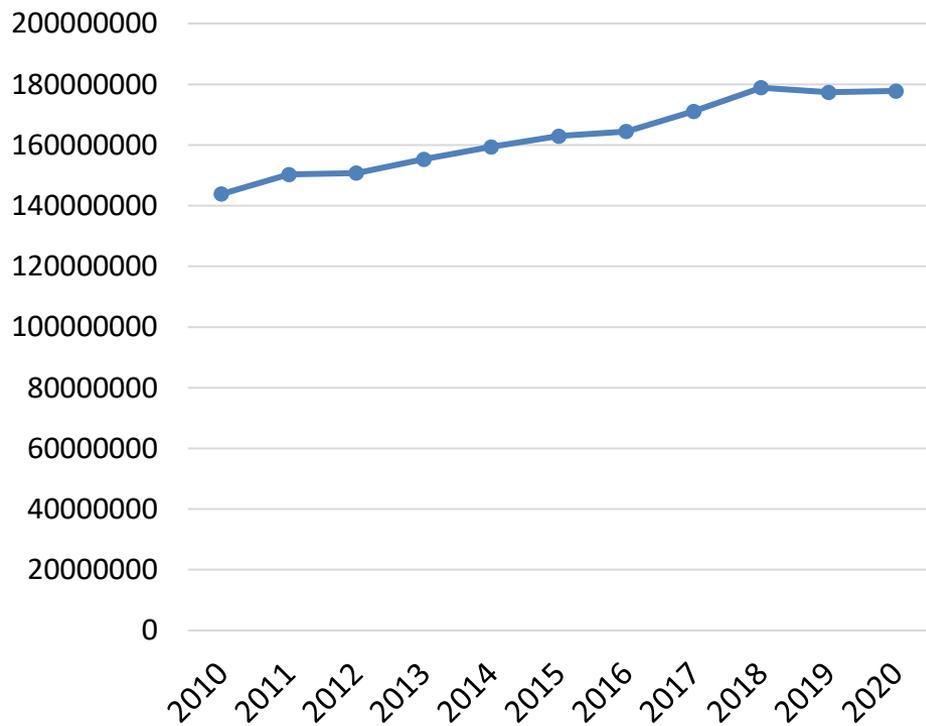


- A produção pesqueira mundial atingiu 178 milhões de toneladas em 2020 (FAO 2022), contra 134 milhões de toneladas em 2000s;
- Em 2018, os CD representam cerca de 60% da produção mundial de peixe, contra cerca de 34% em 1976;
- 2000-2020 A captura de peixe estagnou em cerca de 90 milhões de toneladas → em 2020, tendo atingido 90,3 milhões de toneladas;
- A aquicultura cresceu para 122,6 milhões de toneladas em 2020 contra cerca de 40 milhões de toneladas em 2000. Prevê-se que isto atinja 105 milhões de toneladas em 2029;
- A parte da aquicultura na produção total de peixe atinge quase 49% em 2020 contra 32% em 2000s;
- **As projecções mostram que até 2030, a aquicultura igualaria ou excederia ligeiramente os peixes capturados no fornecimento global de peixe.**

II. Tendências da pesca: Produção global: real e projecção

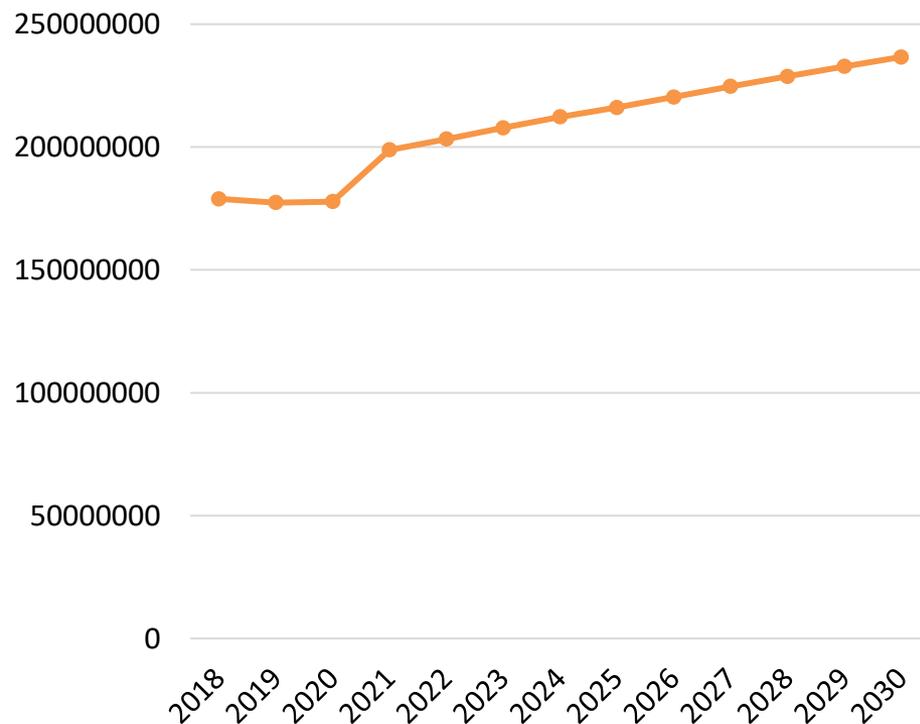
Pesca: Produção total em milhões de toneladas (2000-2019)

Produção Mundial Total



Projeções em milhões de toneladas 2018-2030

Predição da Produção Pesqueira



NAÇÕES UNIDAS
CNUCED

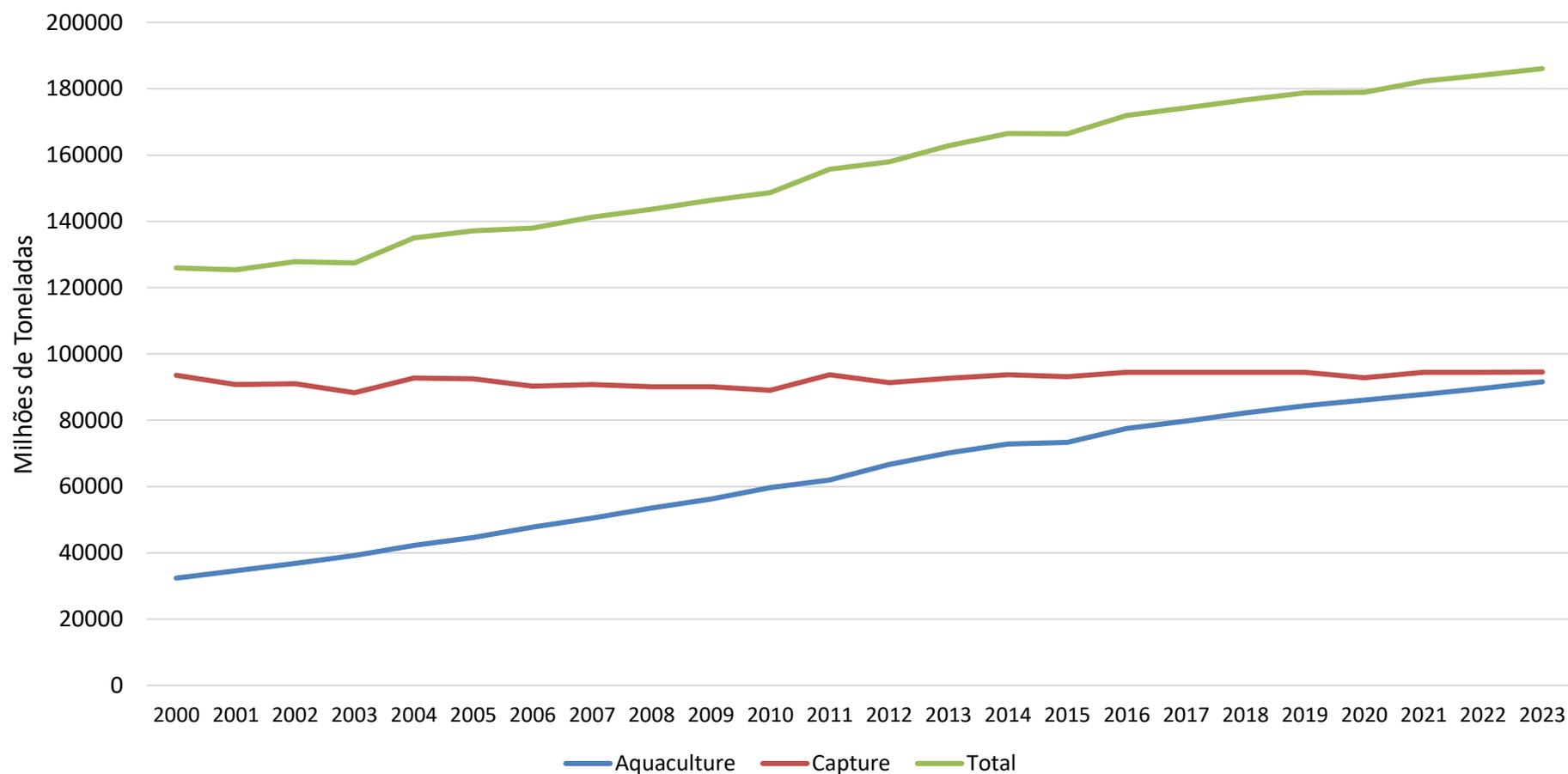


UNIÃO EUROPEIA



ANGOLA

Quotas da aquicultura na produção total de peixe: (2000-2013-2023)



NAÇÕES UNIDAS
CNUCED



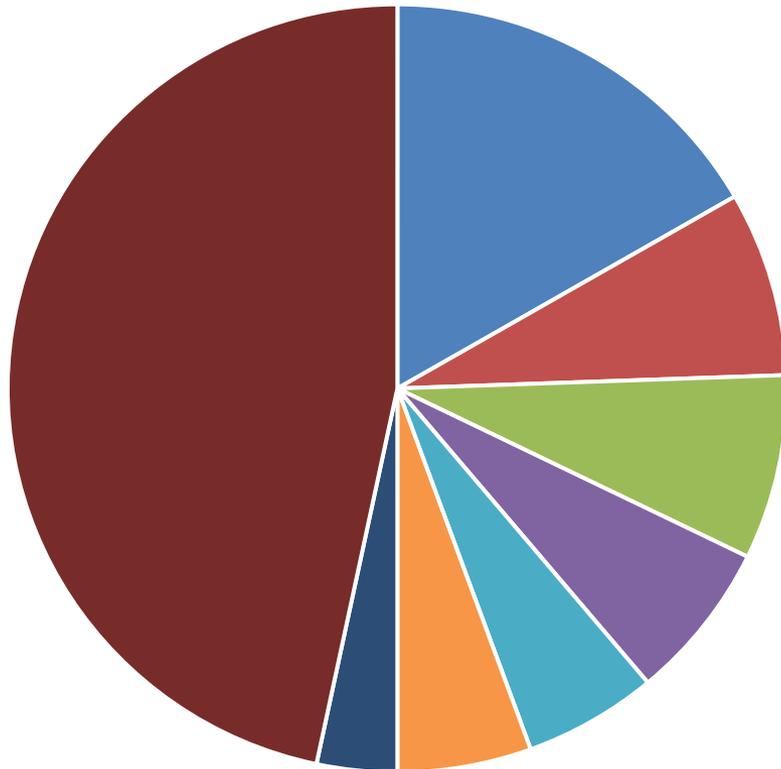
UNIÃO EUROPEIA



REPÚBLICA
ANGOLA

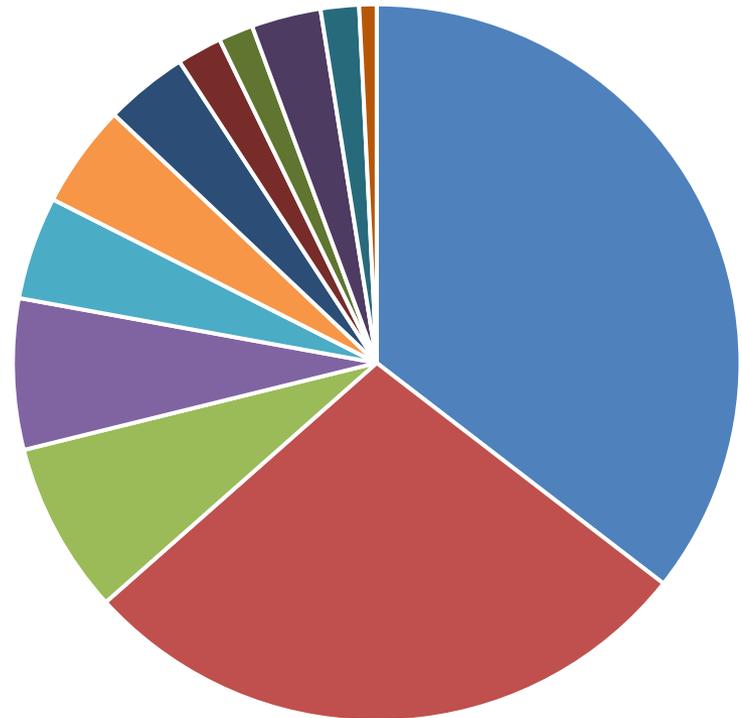
Os principais produtores da pesca em 2018

Os melhores produtores do mundo



- China
- Indonesia
- Peru
- India
- Russian Federation
- United States
- Viet Nam
- Others

Os principais produtores dentro dos PMD



- Bangladesh
- Myanmar
- Cambodia
- Mauritania
- Angola
- Uganda
- Tanzania
- Congo Dem. Rep.
- Mozambique
- Sierra Leone
- Congo



III. Contribuição do sector nos PMD e PEID

- O sector das pescas tem o potencial para abordar as dimensões social, económica e ambiental do desenvolvimento;
- O sector é fundamental para os PMD e os PEID, ajudando-os a cumprir os ODS até 2030;
- 80-90% do emprego é na pesca tradicional ou artesanal (incluindo informal, as mulheres representam 14% do total);
- O impacto da pandemia da COVID-19 no emprego foi sentido em toda a cadeia de valor da pesca e da aquacultura;
- O sector é a fonte de 50% do consumo de proteínas de origem animal em economias pobres e estruturalmente vulneráveis, tais como os PMD e os PEID.



.....Contribuição (continuação)

- Nos PMD e PEID existe uma coexistência de pequena pesca industrial lado a lado com a pesca artesanal ou tradicional dominante;
- A pesca é uma actividade de sobrevivência com infra-estruturas rudimentares e má higiene;
- A pesca industrial está ainda numa fase incipiente e baseia-se predominantemente em taxas de licença de pesca - sem desembarque único de peixe num PMA em si;
- As políticas e estratégias devem centrar-se no aproveitamento do potencial socioeconómico do sector pesqueiro.



IV. Conclusões e implicações políticas da apresentação



- Vários PMD e PEID têm um **enorme potencial** na produção pesqueira e aquícola;
- Angola ainda não explorou plenamente o seu potencial pesqueiro, mesmo em comparação com os PMD;
- A **crescente procura global** de pesca proporciona oportunidades para países com recursos pesqueiros como Angola;
- O sector pesqueiro é um importante contribuinte para a **redução da pobreza, criação de emprego, segurança alimentar, PIB**, e é uma fonte de receitas para os governos;
- A **sustentabilidade** é posta em causa pela poluição ambiental, alterações climáticas, degradação dos ecossistemas, IUU, práticas de pesca destrutivas.



.....Conclusões (Continuação)

- O sector em Angola e nos PMA **ainda não se tornou moderno e dinâmico**, embora se esteja a transformar gradual e parcialmente de "tradicional" para "artesanal";
- É ainda largamente informal e caracterizado como actividade de subsistência;
- **A falta de investimento público e de infra-estruturas deficientes** minaram o papel crucial do sector para o desenvolvimento socioeconómico em Angola e noutros PMA;
- A subsistência e informalidade do sector contribuíram para a **vulnerabilidade aos requisitos internacionais de segurança e saúde nos PMA.**



Obrigado!



Esta apresentação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade do autor e não reflecte necessariamente os pontos de vista da União Europeia.